

# Carros usados importados triplicam desde chegada da troika

Portugueses foram buscar 77 241 automóveis ligeiros ao estrangeiro no ano passado, mais de metade dos quais a gasóleo. O peso dos carros importados usados no mercado português está ao nível de países como a Roménia e a Polónia.

24 Fevereiro 2019 — 06:20

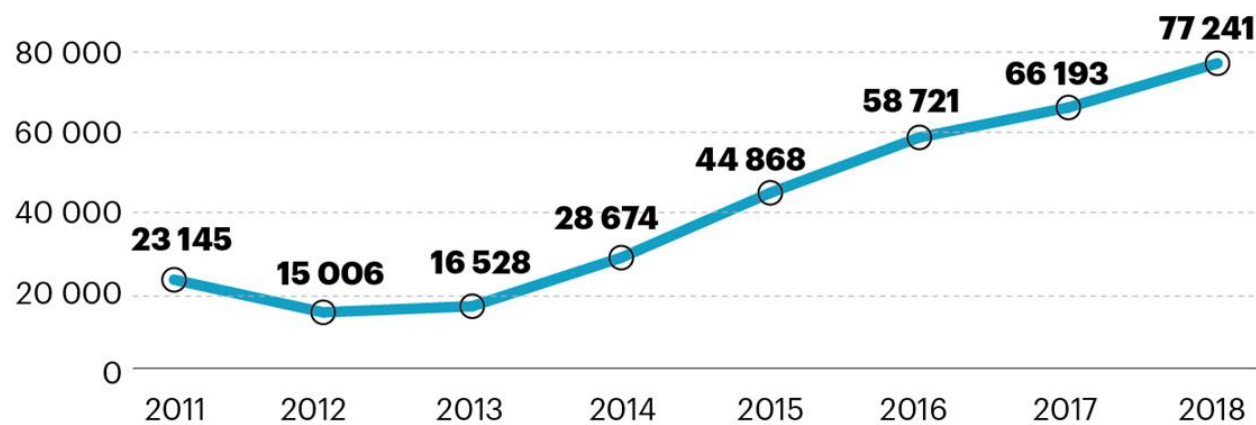


© Adelino Meireles/Global Imagens

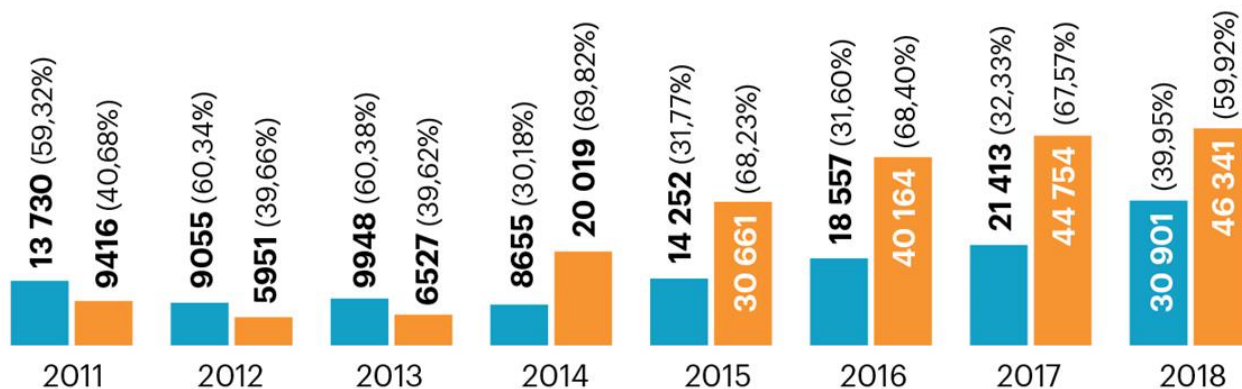
As importações de veículos usados mais do que triplicaram desde 2011, ano em que a *troika* chegou a Portugal, mostram os dados do INE e da ACAP - Associação Automóvel de Portugal. O preço mais baixo, associado às vantagens fiscais, explica o crescimento deste mercado. Em 2018 as compras destes carros no exterior aumentaram 16,7% para 77 241 unidades. Um número que supera em mais de três vezes os 23 145 carros

usados vindos do estrangeiro em 2011 [ver infografia]. No mesmo período, as vendas de automóveis ligeiros novos aumentaram 48,8%, de 153 404 para 228 290 registos. O peso dos usados no mercado dos novos passou de 15,1% para 33,8% nos últimos sete anos.

## Importações de carros usados



■ Carros a gasolina ■ Carros a gasóleo ( ) - Quota de mercado



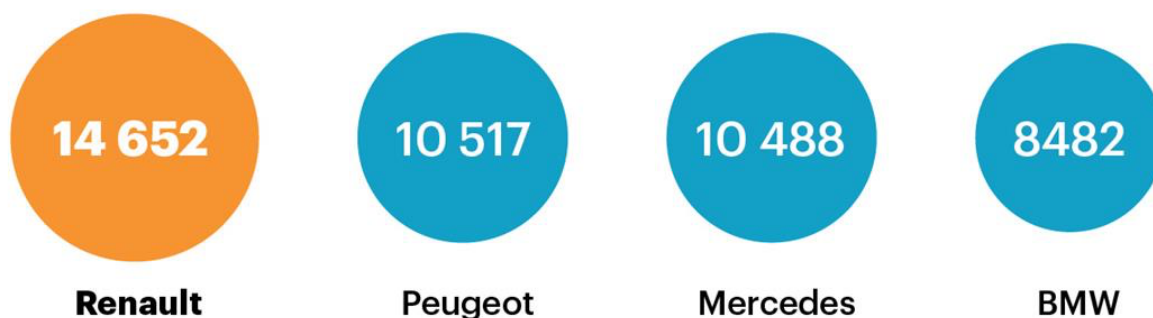
"O mercado de usados tornou-se atrativo para concessionários e marcas. As pessoas, muitas vezes, preferem esperar pelo menos seis meses para comprar um usado porque pagam menos 20% ou 30% do que nos carros novos", explica ao DN/Dinheiro Vivo o presidente executivo do Montepio Crédito, Pedro Gouveia Alves.

Subscreva as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

Os carros usados até cinco anos são os mais procurados, destaca Vítor Gouveia, presidente da APDCA - Associação Portuguesa do Comércio Automóvel. Já o responsável do Montepio Crédito refere que os veículos com mais idade "são um risco, porque perdem a garantia do fabricante e a desvalorização deixa de ser interessante".

Renault, Peugeot, Mercedes e BMW são as insígnias que mais se destacam nas vendas. Mas mesmo nas marcas *premium*, "os portugueses preferem comprar carros do segmento médio a baixo. Os carros com menos emissões de dióxido de carbono, bem como de cilindrada mais baixa, são mais interessantes para o mercado português", lembra o líder da APDCA.

## Quatro maiores marcas em 2018



Fonte: ACAP

As menores emissões também explicam o maior peso do gasóleo sobre a gasolina. Mas não foi sempre assim: entre 2011 e 2013, os importados a gasolina tinham um peso de 60% no mercado de usados; desde 2014, o gasóleo assumiu a dianteira, com quase 70% do mercado. Tal como nos veículos novos, o diesel está a perder peso e ficou-se pelos 60% no ano passado.

A APDCA refere que "ainda é vantajoso a utilização do diesel para quem faça pelo menos 30 000 km/ano, no caso dos particulares, e do ponto de vista fiscal e operacional para as empresas".

O maior peso dos usados importados no mercado automóvel português preocupa o secretário-geral da ACAP, Hélder Pedro. "Devido aos diferentes

níveis de carga fiscal entre países, assistimos à entrada em grande número de veículos usados, em proporções que só têm equivalência em países como a Roménia ou a Polónia."

Hélder Pedro refere que esta situação tem contribuído para o envelhecimento da idade média dos carros ligeiros em Portugal. Quando a *troika* entrou, estes automóveis tinham 10,1 anos; em 2018, cinco anos depois da "saída limpa", já contavam com 12,6 anos.

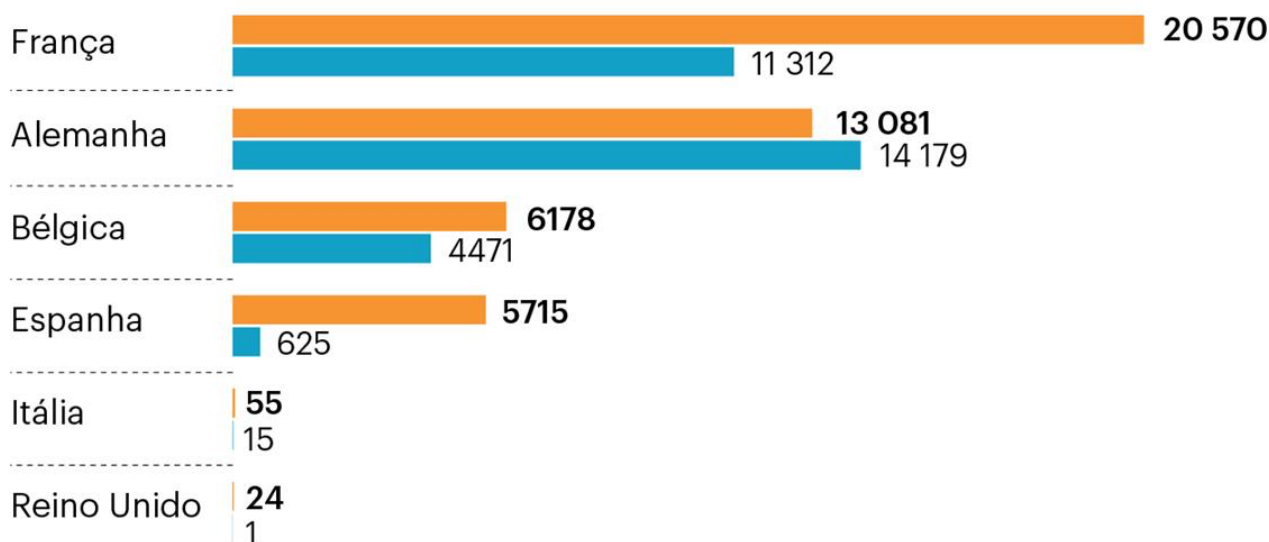
## Alemães e franceses preferidos

França, Alemanha e Bélgica são os países onde os portugueses mais vão buscar carros. França lidera nos automóveis a gásóleo e a Alemanha domina nas importações dos automóveis a gasolina. A Bélgica surge na terceira posição por ser "um dos polos do centro da Europa de mais fácil transporte de veículos para Portugal" e por ter uma "variedade de automóveis mais interessante do que em países como Espanha", lembra Vítor Gouveia.

### Importações por países

EM 2018

■ Carros a gásóleo ■ Carros a gasolina



\* com Teresa Costa